



PROJETO CIEE
 Clube de Inteligência Emocional na Escola
APRENDER A SER FELIZ

Ficha Técnica

Título

I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação: investigar e intervir para mudar – Atas

Editor: Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo

Autores

Maria Manuela Lima de Figueiredo Queirós (org.)

Anabela da Silva Pereira

António de Almeida Figueiredo

Amadeu Borges da Rocha e Sousa

Gisela Alexandra Carvalho Figueiredo

Maria Lurdes Resende M. Costa Santos

Paula Susana Figueiredo Queirós

ISBN: 978-989-20-3059-3

Designer: Sandra Nicolau

Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo

Escola Sede do Projeto CIEE – Clube de Inteligência Emocional na Escola – Aprender a Ser Feliz®

Rua das Sardinheiras, 10

Apartado n.º 60

3721-904 São Roque – Oliveira de Azeméis

Portugal

250 Exemplares

Nota: Os conteúdos e opiniões expostos nesta publicação são da responsabilidade exclusiva dos seus autores.

E.mail: inteligenciaemocionalnaescola@gmail.com

Home Page: <http://www.inteligenciaemocionalnaescola.org>

Apoios:



Parcerias:



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt



DIMENSÃO GERONTOLÓGICA: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

GERONTOLOGIC DIMENSION: NURSING STUDENTS' PERCEPTION

Carlos Pires Magalhães¹, Ana Fernanda Ribeiro Azevedo², Adília Maria Pires da Silva Fernandes³, Celeste da Cruz Meirinho Antão⁴ & Eugénia Maria Garcia Jorge Anes⁵

1

¹ Professor Adjunto, PhD. Escola Superior de Saúde do IPB.

Contato para correspondencia:

Avenida D. Afonso V - 5300-121 Bragança.

cmagalhaes@ipb.pt

(00351) 935736631

² Professor Adjunto, Mestranda. Escola Superior de Saúde do IPB.

^{3, 4, 5} Professor Adjunto, PhD. Escola Superior de Saúde do IPB.

Resumo

Este estudo procurou identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes do 1º ano do curso de enfermagem construíram sobre o envelhecimento e a velhice, a enfermagem gerontológica e a enfermagem geriátrica, prévio à lecionação de conteúdos neste âmbito. A pertinência do mesmo visa disponibilizar os resultados à comunidade científica com o intuito de desmistificar concepções errôneas no âmbito da temática. Optou-se por um estudo de natureza qualitativa, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo. Obteve-se uma amostra de 42 indivíduos, não probabilística, por conveniência, após a aplicação de um instrumento de recolha de dados construído para o efeito. Esta é maioritariamente feminina (83,33%), a sua idade varia entre os 18 e 32 anos, 21,4% já frequentou outro curso, 23,8% vive com idosos no seu local de proveniência. Quando questionados acerca da perceção do estado de saúde de cada um dos idosos com quem viviam, constatou-se que a maioria (50%) a considerou razoável, enquanto 10% a classificou de má. Os principais resultados revelam a perceção: do envelhecimento como um processo natural; da velhice como debilidade/perda; do estatuto social das pessoas idosas na sociedade atual como negativo; da enfermagem geriátrica distinta da enfermagem gerontológica focalizada no cuidar do utente enfermo.

Palavras-Chave: Dimensão Gerontológica; Perceção; Enfermagem.

Abstract

This study sought to identify the predominant representational contents that the students of the 1st year nursing course had on the aging process and old age, gerontological nursing and geriatric nursing, previous to the teaching of contents in this field. The importance of this study lied in providing these results to the scientific community in order to demystify misconceptions within the area. A qualitative study was opted for, using the technique of content analysis. After the application of a data collecting method created for the purpose, it was obtained a non probabilistic (for convenience) sample of 42 subjects. This sample was mostly constituted by female individuals (83.33%), their ages ranging between 18 and 32 years old, 21.4% having attended another course, 23.8% living with elderly in their home place. When asked about their perception on the health status of each of the seniors with whom they lived, it was verified that the majority (50%) considered it acceptable, while 10% rated it as poor. The results revealed that the main perceptions of the nursing students are: that aging is a natural process; that old age is classified as a weakness/loss; that the social status of the elderly is seen as poor in today's society; that geriatric nursing and gerontological nursing are distinct, the last one focusing on the care taking of diseased patients.

Keywords: Gerontologic Dimension; Perception; Nursing.

DIMENSÃO GERONTOLÓGICA: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

Este estudo procurou identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio que os estudantes do 1º ano do curso de enfermagem construíram sobre o envelhecimento e a velhice, a enfermagem gerontológica e a enfermagem geriátrica, prévio à lecionação de conteúdos neste âmbito. Como refere Palmore (1999), os estereótipos são essencialmente cognitivos, enquanto as atitudes são essencialmente afetivas, sendo que frequentemente os estereótipos negativos conduzem a atitudes negativas e as atitudes negativas suportam estereótipos negativos. Levy, Slade, Kunkel e Kasl (2002) verificaram que as pessoas com percepções mais positivas acerca do envelhecimento viveram em média mais 7,5 anos, vantagem que se mantinha mesmo quando se controlavam variáveis como a idade, género, status socioeconómico, solidão e saúde funcional. Também Montorio, Trocóniz, Colodrón e Losada (2002) encontraram num estudo, uma relação significativa entre as imagens dos cuidadores das pessoas idosas e o bem-estar dos idosos que cuidam. A partir dos resultados encontrados os autores assumem a existência de uma relação entre os estereótipos negativos da velhice e as condutas de superproteção.

Nesta linha de pensamento e tendo por base uma psicologia positiva, as percepções de orientação positiva sobre o envelhecimento serão fulcrais na formação dos futuros profissionais para a tomada de decisão e atitudes adequadas em prole do bem-estar da pessoa idosa. Considerando que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de formar profissionais qualificados para atender às necessidades sociais, uma das estratégias apontada por alguns autores é conhecer a visão dos estudantes sobre determinado objeto de estudo, para implementar a introdução nos currícula, de novos temas, ou adequar os já existentes. É por esta razão que nos propusemos fazer o diagnóstico da situação.

MÉTODOS

Objetivos

Identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes construíram sobre o envelhecimento e a velhice;

Identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes construíram sobre a enfermagem gerontológica e a enfermagem geriátrica;

Disponibilizar os resultados à comunidade científica visando a desmistificação de concepções erróneas no âmbito da temática.

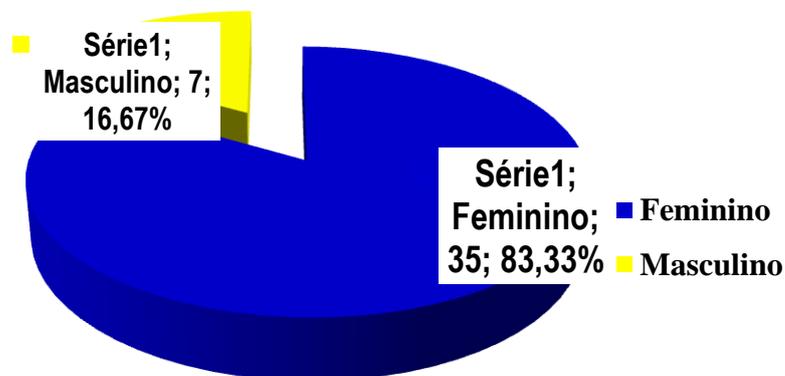
5

Participantes

A população alvo do nosso estudo integra os estudantes do 1º Ano, 2º Semestre, do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de uma Escola Superior de Saúde, no ano lectivo 2010/2011. Esta população era constituída por 51 estudantes, dos quais 41 eram do género feminino (80,39%). Neste estudo optamos pela amostragem não probabilística, por conveniência, para a aplicação de um instrumento de recolha de dados. Obteve-se uma amostra de 42 indivíduos cuja caracterização é apresentada em seguida.

Como podemos observar no gráfico 1, a amostra é maioritariamente feminina, constituída por 35 indivíduos do género feminino (83,33% da amostra).

Gráfico 1 – Distribuição da amostra segundo o género



A idade dos indivíduos, como se constata na tabela 1, varia entre os 18 e 32 anos. A média de idades situa-se nos $19,55 \pm 2,481$ anos.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas da variável idade

	N	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média	Desvio Padrão
Idade do aluno	42	18	32	14	19,55	2,481

De referir que nove indivíduos da amostra (21,4%) já frequentaram outro curso, destes, quatro são provenientes de cursos de áreas afins, três de gerontologia e um de educação social.

Dos 42 estudantes, 10 (23,8%) vivem com idosos no seu local de proveniência. Destes, sete possuem no seu agregado familiar uma pessoa idosa e três vivem com duas. Quando questionados acerca da percepção do estado de saúde de cada um dos idosos com quem viviam, constatou-se que a maioria (50%) a considerou razoável, enquanto 10% a classificou de má.

Desenho

De forma a alcançar os objetivos traçados, optamos por um estudo observacional descritivo e transversal.

Instrumentos

A recolha de dados foi efectuada tendo por base um questionário elaborado para o efeito, cujo constructo atendeu a vasta bibliografia sobre a temática, bem como aos estudos de investigação já efectuados nesse âmbito. A primeira parte é constituída por questões que visam caracterizar a amostra. A segunda destina-se a recolher dados referentes a percepção dos estudantes no âmbito da enfermagem gerontológica.

Procedimentos

A aplicação dos questionários foi efetuada em fevereiro de 2011. Optou-se por um estudo de natureza qualitativa, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo. Tal como

nos refere Bardin (1977), esta inicia-se pela seleção do corpus, constituído pelo conjunto de documentos submetidos aos procedimentos analíticos (42 questionários). Nesta sequência procedeu-se à codificação dos resultados, iniciada com o recorte, seguida da enumeração e classificação das unidades de registo. Efectuada a categorização, elaborou-se uma tabela para cada uma das questões, com as principais categorias referenciadas, apresentadas por ordem decrescente de frequência.

RESULTADOS

Caraterizada a amostra, procedeu-se à apresentação dos resultados obtidos através da análise de conteúdo.

Relativamente à opinião que os estudantes possuem acerca do envelhecimento, observamos na tabela 2 que a categoria com maior frequência de unidades de registo reporta-se à percepção do envelhecimento como um “processo natural”. As “alterações biológicas”, “alterações psicológicas” e a “perda/diminuição das capacidades” foram por ordem decrescente de frequência as categorias obtidas.

Tabela 2 – Frequência total por categoria para a pergunta “O que entende por envelhecimento?”

<i>Categoria</i>	<i>Frequência</i>
A	19
B	12
C	10
D	5

CRITÉRIO: A=processo natural; B=alterações biológicas;

C=alterações psicológicas; D=perda/diminuição das capacidades.

Quando questionados sobre a idade em que inicia o envelhecimento, verificou-se que as categorias com maior frequência de unidades de registo reportam-se “ao nascimento” e “depende da variabilidade humana”, com 15 respostas cada, seguido da categoria “18-64 anos” com 14 registos. Dois estudantes atribuíram ao início do envelhecimento a idade igual ou superior a 65 anos. Por fim, de salientar que um estudante atribuiu o momento da concepção ao início do envelhecimento.

Quanto à opinião que os estudantes possuíam acerca da definição de velhice, verifica-se na tabela 3 que a categoria com maior frequência de unidades de registro foi “debilidade/perdas” com 26 respostas, 19 estudantes consideraram a velhice como uma “dependência” e 8 como uma “etapa da vida”.

Tabela 3 – Frequência total por categoria para a pergunta “O que entende por velhice?”

Categoria	Frequência
A	26
B	19
C	8

CRITÉRIO: A=debilidade/perdas; B=dependência; C=etapa da vida.

A categoria com maior frequência de unidades de registo para a questão “Na sua opinião em que idade uma pessoa entra na velhice?” foi, com 16 respostas, “não há idade determinada”. Com 12 respostas, segue-se a categoria dos “51-70 anos”. A resposta de um estudante insere-se na categoria “superior a 80”.

Quando questionados sobre a idade de início da velhice, verificou-se que a categoria com maior frequência de unidades de registo se reporta “não há idade determinada”. Verificou-se ainda que 10 estudantes atribuíram os 65 anos ao início desta.

Quanto ao estatuto social atribuído às pessoas idosas pelos estudantes, 26 respostas recaem na categoria “negativo”, 22 na “positivo” e 4 na categoria “sem estatuto”.

Tabela 4 – Frequência total por categoria para a pergunta “O que pensa sobre o estatuto social das pessoas idosas na sociedade atual?”

Categoria	Frequência
A	26
B	22
C	4

CRITÉRIO: A=negativo; B=positivo; C=sem estatuto.

A enfermagem geriátrica definida insere-se na categoria “cuida/trata do idoso doente” para 14 estudantes e na categoria “cuida do idoso” para 10. A categoria “estudo do idoso” comportou 8 respostas.

Tabela 5 – Frequência total por categoria para a pergunta “O que entende por enfermagem geriátrica?”

Categoria	Frequência
A	14
B	10
C	8
D	4
E	3

CRITÉRIO: A=cuida/trata do idoso doente; B=cuida do idoso; C=estudo dos idosos; D=ramo da medicina; E=não sabe/não responde

Da análise da tabela 6, verifica-se que a maioria dos inquiridos considera que a enfermagem gerontológica se ocupa com os cuidados aos idosos (19 estudantes), 14 deles responderam tratar-se de uma área dedicada ao estudo do envelhecimento. Constata-se ainda que 10 estudantes percecionam a enfermagem gerontológica como a área da enfermagem que diagnostica/trata os idosos com patologia. Na categoria “promover a saúde do idoso” foram encontradas 8 respostas.

Tabela 6 – Frequência total por categoria para a pergunta “O que entende por enfermagem gerontológica?”

Categoria	Frequência
A	19
B	14
C	10
D	8
E	2

CRITÉRIO: A=cuidados aos idosos; B=estudo do envelhecimento; C=diagnostica/trata os idosos com patologia; D=promove a saúde do idoso; E = não sabe.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Tendo por base Almeida (1999), o conceito de envelhecimento forma-se com base numa pluralidade de elementos, como os valores, os padrões de comportamento, o

sistema moral, os costumes e as experiências prévias de cada um, fruto da sua própria formação e/ou do contacto social. A percepção do envelhecimento como um processo natural, que foi a categoria obtida com maior frequência de unidades de registo por parte da amostra, enquadra-se na definição preconizada por Ermida (1999, p.42), que cita o envelhecimento como “um processo (...) não decorrente de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo”. A sua visão reportada nas categorias “alterações biológicas” e “alterações psicológicas” é também preconizada por vários autores (Filho & Alencar, 1998; Fontaine, 2000). Da nossa amostra não emanou qualquer categoria de orientação positiva, apesar do processo de envelhecimento ser considerado um fenómeno individual, heterogéneo, multidimensional e multidirecional (Baltes, 1987; Birren, 1995; Sánchez & Ulacia, 2005) em que tal como na infância, juventude e idade adulta, pode haver quer perdas, quer ganhos. A atribuição do início do envelhecimento com o nascimento foi reportada como uma das principais categorias pela amostra. Esta é discordante com o que nos refere Ermida (1999) quando destaca que o mesmo se inicia já no momento da concepção.

Os estudantes inquiridos associaram, maioritariamente, o conceito de velhice com “debilidade/perdas” e “dependência”. Os resultados desta investigação vão de encontro a outros estudos que revelaram a desvalorização da condição da pessoa idosa, pois as percepções das perdas, das incapacidades e das doenças são as que mais sobressaem nas representações de velhice (Veloz, Nascimento-Schulze, & Camargo, 1999).

Várias investigações consideram a velhice como uma fase de declínio associada a perdas físicas e sociais relacionadas com o binómio “saúde-doença” (Neri, 2003; Valverde-Silva, Martins, Bachion & Nakatani, 2006, citados por Magnabosco-Martins, Vizeu-Camargo & Biasus, 2009). Em contrapartida, outros estudos descrevem-na não apenas como uma fase de experiências negativas, mas, com a existência de fatores tão importantes como a longevidade, a experiência adquirida, a saúde e a autonomia (Magnabosco-Martins, Vizeu-Camargo & Biasus, 2009).

Quando questionados relativamente à idade de início da velhice, a categoria mais representativa foi “não há idade determinada”, enquanto 10 estudantes atribuíram-na os 65 anos, tal como preconizado por Grazina e Oliveira (2001).

Relativamente à opinião dos estudantes sobre o estatuto da pessoa idosa, o predomínio da conotação negativa vai de encontro ao referido pelo Ministério da Educação (2006),

quando nos diz que nas sociedades industrializadas, os mais idosos tendem a perder a autoridade quer na família quer fora dela, contrariamente às sociedades tradicionais onde as pessoas mais velhas eram geralmente muito respeitadas, até mesmo na decisão de assuntos importantes. O negativismo foi reportado por afirmações como: “desrespeito”, “desvalorização social” e “esquecidos pela sociedade”.

O constructo dos conceitos de cuidados de enfermagem geriátrica e gerontológica, definido pelos estudantes foi encontrado a partir de uma categoria prevalente para cada conceito. “cuida/trata do idoso doente”, no caso da enfermagem geriátrica, e “cuidados aos idosos” para a enfermagem gerontológica. A condição de doente, estabelecida como diferença nestas áreas de intervenção dos enfermeiros é também corroborada por Eliopoulos (2005) quando nos diz que a enfermagem geriátrica tem o seu enfoque no atendimento ao “idoso enfermo” e a enfermagem gerontológica cuida da pessoa idosa e valoriza a promoção da qualidade de vida e da saúde ao mais alto nível.

Santos, Bub e Mendes (1990, citados por Tavares, Ribeiro, Silva & Montanholi, 2008) verificaram que os estudantes que tiveram nos seus currícula, disciplinas/conteúdos relacionados com esta temática (geriatria/gerontologia) apresentaram modificações positivas nas suas atitudes em relação aos idosos.

Pelo exposto, entendemos ser importante a inclusão de conteúdos nos planos de estudo dos cursos de licenciatura em enfermagem, que visem a promoção da imagem positiva: do envelhecimento (destacando este como um processo universal, mas heterogéneo, multidireccional); da velhice e do ser-se idoso. Relevando ainda a promoção e a utilização do elevado potencial de contribuição dos idosos como membros de uma sociedade, com destaque para os seus valores, a sua experiência de vida e a sua sabedoria.

Referências Bibliográficas

- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental Psychology*, 23, 611-626.
- Bardin, L. (1977). *L'analyse de Contenu*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Birren, J. (1995). Nouveaux modèles du vieillissement: dès efforts créatures et de besoin d'aller plus loin. *La Revue Canadienne du Vieillessement*, 14, 4-6.
- Eliopoulos, C. (2005). *Enfermagem Gerontológica*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Ermida, J.G. (1999). Processo de envelhecimento. In A. Costa et al. (eds.), *O Idoso: problemas e realidades*. Coimbra: Editora Formasau.
- Filho, E.T., & Alencar, Y. M. (1998). Teorias do envelhecimento. In E. Filho & M. Netto (eds.), *Geriatrics, clínica e terapêutica*. São Paulo: Editora Atheneu.
- Fontaine, R (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores. (Trabalho original em francês publicado em 1999)
- Grazina, M.M., & Oliveira, C.R. (2001). Aspectos bioquímicos do envelhecimento. In M. Pinto (ed.), *Envelhecer vivendo*. Coimbra: Editora Quarteto.
- Levy, B., Slade, M., Kunkel, S., & Kasl, S. (2002). Longevity increased by positive self-perceptions of aging. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 261-270.
- Magnabosco-Martins, C.R., Vizeu-Camargo, B., & Biasus, F. (2009). Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. *Universitas Psychologica*, 8, (3), 847. Consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/viewArticle/627>
- Ministério da Educação (2006). *Desenvolvimento e direitos humanos - a situação dos idosos em vários países da OCDE*, consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://www.webhbase.com/aagi/wp-content/uploads/situaao-dos-idosos-nos-paises-da-ocde1.pdf>
- Montorio, I., Trocóniz, M.I.F., Colodrón, M.S., & Losada, A. (2002). Dependencia y autonomia funcional en la vejez. La profecía que se autocumple. *Revista Multidisciplinar de Gerontología*, 12 (2), 61-71.
- Palmore, E. B. (1999). *Ageism. Negative and Positive* (2.^a ed.) New York: Springer Publishing Company, inc.

Sánchez, F.L., & Ulacia, J. C. (2005). *Sexualidad en la Vejez* (2.^a ed.). Madrid: Ediciones Pirámide.

Tavares, D.M.S., Ribeiro, K.B., Silva, C.C., & Montanholi (2008). *Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da universidade federal do triângulo mineiro?* consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6671/3921>